

# malu fontes



**b** correio24horas.com.br/malufontes

**o** /maluzes

**f** /malufontes

## Dona Diva divou

Era uma vez uma anônima professora aposentada de Educação Física, Diva Guimarães, do interior do Paraná. Negra, 77 anos, neta de escravos e filha de lavadeira. Em tempos de redes sociais, 13 minutos de um depoimento seu foram suficientes para torná-la a última celebridade brasileira da última semana. Já em sua 15ª edição, a Feira Literária Internacional de Paraty, a mais importante feira de livros e de debates sobre literatura do país, não costuma terminar nenhuma de suas edições sem que o acaso tenha eleito uma musa ou um muso. Um escritor desconhecido, uma escritora com a faca na língua, enfim, autores que por carisma, talento ou senso de oportunidade, literalmente roubam a cena e se tornam a personalidade símbolo de cada edição.

Nesta edição da Flip, encerrada ontem, o ator Lázaro Ramos tinha tudo para sair do evento como o muso da vez, mesmo porque já entrou sob essa con-

dição. Considerado por tudo o quanto é pesquisa como um dos atores mais poderosos e influentes da televisão brasileira, e de quebra, ao lado da mulher, Tais Araújo, representando o casal de celebridades mais influente do showbiz, Lázaro, além de ator e roteirista, vem investindo na carreira de escritor.

### VELHA SENTADA

O ator foi para a Flip como o muso e, com todo o seu prestígio, desempenhar um papel duplo: falar sobre racismo e lançar o seu livro, predominantemente autobiográfico, "Na minha pele". Mas, para surpresa, lágrimas e emoção do público e do próprio, quem saiu do evento com o posto de musa foi Dona Diva, a professora anônima, que, ao usar o microfo-

**Aos 6 anos, Diva Guimarães já carregava em si a Diva de 77 anos, de pés firmes no chão, convencidíssima das crueldades do mundo**

no numa mesa de debates da qual participava Lázaro, intitulada "A pele que habito", inseriu-se nas engrenagens das redes sociais e, com 13 minutos de fala, viralizou. Ou, como ela mesma disse aos jornalistas no dia seguinte: tornou-se verbo: divou. Seu depoimento, publicizado na página da Flip no Facebook, a essa altura já se aproxima das 10 milhões de visualizações. É impossível, para quem

acompanhou a trajetória do menino negro e pobre do Garcia, em Salvador, até o topo do sucesso, ver e ouvir a fala de Dona Diva, da infância no interior do Paraná à celebração na 15ª Flip, e não associar a imagem da professora negra de cabelos brancos trançados, carregando a história do Brasil e do racismo em sua fala, ao primeiro livro de Lázaro, o infantil "A velha sentada", cuja personagem central é uma menina de 9 anos sobre quem, de tão séria, calada, sisuda e ensimesmada, diziam carregar dentro de si uma velha sentada. Ao ver e ouvir Dona Diva narrar sua vida de menina pobre, levada por freiras de missões católicas para estudar em colégio interno, e contar que amadureceu e se tornou rebelde aos 6 anos, ao

descobrir que estava na escola para trabalhar de graça e que o Deus daquele lugar era só para os brancos, vem à memória o título do livro de Lázaro.

### RAIVA DE DEUS

Aos 6 anos, Diva Guimarães já carregava em si a Diva de 77 anos, não sentada, mas de pés firmes no chão, convencidíssima das crueldades do mundo e afinada ao instinto de que só sobreviveria pela via da educação, proporcionada pelas trouxas de roupas lavadas pela mãe e entregues às donas por ela, desde os 9 anos, quando saiu do internato católico com muita raiva de Deus. Sessenta e oito anos depois, a musa da feira internacional de literatura mais importante do país é a menina preta que dormiu anônima e acordou tornada verbo e rainha das selfies. Não tinha nenhum texto escrito nem estava ali lançando livro. Sua narrativa era a história oral e real. Sua aparição ali foi uma epifania.

## Segunda etapa do BRT será contratada hoje

**FINANCIAMENTO** O contrato de financiamento para a segunda etapa do sistema de corredores exclusivos do BRT (Bus Rapid Transit) de Salvador será assinado hoje pelo prefeito da capital baiana, ACM Neto (DEM), e pelo ministro das Cidades, Bruno Araújo, além de representantes da Caixa Econômica Federal (CEF). O contrato será assinado às 10h de hoje no Sheraton Hotel da Bahia. O investimento no segundo trecho, que vai da Estação da Lapa até o Parque da Cidade, terá extensão de 5,5 quilômetros e investimento total de R\$ 412 milhões - sendo R\$ 300 milhões provenientes do Orçamento Geral da União e R\$ 112 de financiamento da Caixa Econômica. As obras deste trecho vão contemplar a construção de seis estações - Vasco da Gama, Ogunjá, HGE, Rio Vermelho, Pedrinhas e Cidade Jardim. Também serão implantados viadutos na Avenida Anita Garibaldi e elevados paralelos no Vale das Pedrinhas e no Cidade Jardim. Já o trecho um, com 2,9 quilômetros de extensão, está em fase de licitação e liga o Loteamento Cidade Jardim à região do Iguatemi. Nesta parte, serão investidos R\$ 377 milhões e estão previstos três viadutos: um no sentido Parque da Cidade - Lucaia; outro

no sentido Parque da Cidade - Iguatemi; e o último na altura do Iguatemi (atual Shopping da Bahia). Na Cidade e no Hiper serão construídos também dois elevados paralelos para que sejam erguidas as estações. Assim que a primeira etapa for concluída - 28 meses após a assinatura do contrato com a empresa vencedora da licitação, que será anunciada em breve -, os corredores exclusivos passarão a ser ocupados por ônibus urbanos. Também existe um projeto de expansão do sistema BRT, ligando o Parque da Cidade ao bairro da Pituba, nas imediações do Posto Namorados; o trecho terá 1,8 quilômetros de extensão e contará com estações que vão fazer integração com outros modais.

### 5,5KM

é a extensão do segundo trecho do BRT de Salvador

### 412MI

de reais é o investimento total nesta segunda etapa do modal



Ontem, complementos foram deixados de lado e bolinho foi servido como na origem: puro ou com pimenta

## Festival distribui mais de 2 mil acarajés no Pelourinho

**PATRIMÔNIO NACIONAL** O sabor e o cheiro do acarajé frito no azeite de dendê novinho invadiram as ruas do Pelourinho ontem de manhã. Cerca de 80 quilos de massa se transformaram em pouco mais de 2 mil mini-acarajés que foram distribuídos gratuitamente em festival realizado pela Associação Nacional das Baianas de Acarajé, Mingau, Receptivo e Similares (Abam). Quem comeu, pôde optar pelo quitute com ou sem pimenta - os recheios, desta, vez foram deixados de lado. "O acarajé tem mais de 300 anos e, quando surgiu, era servido apenas

com pimenta", disse a ekedi Noélia Pires, 59 anos, uma das diretoras da Abam. Entre os amantes do acarajé, a moradora do bairro de Brotas, a professora Antônia dos Santos, 60, fez questão de pegar a fila - que foi grande, mas andou rápido, já que a chuva não deu trégua e também quis participar do festival. "Valeu à pena. Crocante e muito gostoso. Vou aproveitar que a fila não está grande e acho que vou pegar mais um", disse ela, enquanto saboreava o quitute. O cheiro dos bolinhos levou um casal de estrangeiros para a fila. "O gosto e a textura parece com

um falafel (um salgadinho originário do Oriente Médio), só que este é mais gostoso", disse a alemã Anya Stum, 26, acompanhada do namorado, o iraniano Hooman Latifi, 36 que também aprovou. O Festival de Acarajé marcou o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, celebrado em 25 de julho. A coordenadora nacional da Abam, Rita Santos, destacou a importância do evento. "As mulheres negras e baianas foram as primeiras empreendedoras do país. Vender acarajé é uma forma de resistência", disse.

**BRUNO WENDEL**